

Ritmo de correção será menor

WLADIMIR GRAMACHO E
FERNANDA PARAGUASSU*

BRASÍLIA – O novo regime cambial permitiu uma repentina desvalorização do real, ontem, mas promete reduzir o ritmo de correção da moeda brasileira, frente ao dólar, de agora em diante.

De acordo com o Comunicado 6.560, divulgado ontem, a nova banda terá piso de R\$ 1,20 e teto de R\$ 1,32. Esses valores serão alterados a cada três dias úteis, alargando um pouco a diferença entre os dois limites. Ou seja, na segunda-feira haverá novos valores para a banda cambial. Até lá, se o BC precisar impedir que a cotação do dólar fuja dos limites da banda cambial, intervirá por meio de leilões eletrônicos, comprando ou vendendo divisas, conforme a situação.

As futuras correções obedecerão a uma regra simples: quando a cotação sobe, o BC abre menos a banda; quando desce, abre mais. Assim, se o dólar permanecer no teto da banda, como ocorreu ontem, o BC agirá no sentido oposto, elevando o limite superior do intervalo em R\$ 0,0030 ao mês e mantendo inalterado o piso. Mas se a moeda americana permanecer no piso da banda, o que dificilmente ocorrerá, o BC vai corrigir o teto em R\$ 0,0060 ao mês e o piso em R\$ 0,0030. Qualquer ponto no meio desse intervalo obedecerá a uma média ponderada das cotações, nos três últimos dias úteis.

Ao corrigir de forma mais lenta o câmbio, em 1999, o investidor estrangeiro perderá menos, a princípio. O lado bom disso tudo é que o Banco Central poderá reduzir as taxas de juros sem diminuir, necessariamente, o ganho obtido pelo capital internacional que vem para o Brasil. Com isso, o BC evita a saída de dólares sem deixar de cortar os juros.

Para o cidadão comum, entretanto, a nova política cambial encareceu em 8,90%, num só dia, qualquer despesa no exterior, entre compras com cartão de crédito, pacotes turísticos e aquisições via Internet. Se a pressão do mercado financeiro contra o regime cambial se mantiver e obrigar o BC a nova desvalorização, o prejuízo pode ser maior.